

PMDB negocia apoio ao governo

Renan diz que acordo será feito em torno de uma agenda comum

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. Depois do cumprimento do acordo para o preenchimento da Mesa da Câmara, que garantiu a primeira-secretaria para o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), os peemedebistas começam a articular sua integração à base parlamentar do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O líder da bancada no Senado, Renan Calheiros (AL), admite que este é o caminho natural do partido, mas por enquanto considera precipitado discutir cargos no governo.

— Nosso relacionamento será mais sólido se for feito em torno de uma agenda comum — observou o senador, antecipando que seu partido é favorável à antecipação dos debates das reformas.

Num sinal de que o PMDB teria superado o episódio de sábado à noite, quando Geddel ameaçou se lançar candidato à presidência da Câmara após ter sido informado que a base governista estava voltando atrás no acordo que lhe garantiria a pri-

meira-secretaria da Mesa, Renan ligou ontem cedo para os principais líderes do governo.

Ele fez questão de agradecer aos deputados Nelson Pellegrino (PT-BA), Aldo Rebelo (PCdoB-SP) e ao senador Aloizio Mercadante (PT-SP) pela maneira como conduziram a votação na Câmara no domingo.

— Eles honraram o acordo e deram um passo significativo para que a relação com o PMDB seja de absoluta confiança — afirmou Renan, admitindo que o PMDB manteve sua intenção de contribuir para ampliar a base governista.

À tarde, Renan ainda teve uma reunião com Mercadante, na qual os dois discutiram a divisão das comissões do Senado. O líder do PMDB disse estar pronto para ajudar no fechamento de um acordo, mas deixou claro que seu partido, o maior da Casa, não pretende abrir mão de um direito. Os peemedebistas querem a presidência da Comissão de Constituição e Justiça ou da Comissão de Assuntos Econômicos.